



DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS: UMA ANÁLISE DA LIQUIDEZ E RENTABILIDADE DO GRUPO EBX NO TRIÊNIO 2010-2012.

**Jorge Lourenço da Silva¹, Fabrício Afonso de Souza²,
Mônica de Oliveira Costa³, Farana de Oliveira Mariano⁴.**

¹ Graduado em Ciências Contábeis, Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu – FACIG,
fa.afonso@bol.com.br

² Mestrando em Ciências Contábeis, Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu – FACIG,
fabricaoafonso@sempre.facig.edu.br

Resumo: O Trabalho foi elaborado com objetivo de demonstrar se o grupo EBX obteve melhor performance diante da consolidação de suas demonstrações financeiras. O problema de pesquisa indagou se as demonstrações financeiras consolidadas refletem melhor performance se comparadas às demonstrações individuais. Observou-se no trabalho as empresas do grupo EBX e os resultados evidenciaram que a performance das empresas analisadas individualmente é melhor em todos os sentidos, liquidez, rentabilidade e lucro. Os resultados evidenciam ainda que a informação contábil individual sendo melhor que a informação contábil consolidada, indica que os investimentos não tem proporcionado retorno. De uma forma geral, a performance das empresas individualmente é melhor que a informação consolidada.

Palavras-chave: Consolidação de Demonstrações; Resultados Individuais; Performance de Demonstrações Consolidadas.

Área do Conhecimento: Contabilidade Gerencial.

INTRODUÇÃO

A contabilidade tem por objetivo disponibilizar dados e informações acerca da entidade, como fonte de avaliação das partes interessadas. Um dos fatores que contribuíram para este processo é o avanço tecnológico, fator, que influenciou para que ocorresse a chamada globalização, devido ao crescimento do mercado, fazendo-se assim com que a informação contábil se tornasse relevante.

O aumento da competitividade e a criação de novos grupos econômicos e organizações, aumentou a relevância das informações contábeis, aumentando ainda a necessidade de geração de informações confiáveis acerca da situação econômica, financeira e patrimonial das entidades. Neste contexto, a criação dos procedimentos de consolidação das Demonstrações Financeiras tornou-se uma das formas mais adequadas de evidenciação, uma vez que se une às informações das empresas de um conglomerado ou grupo econômico, como se fosse uma única empresa.

A consolidação das demonstrações financeiras é uma técnica valorizada por parte de seus usuários, acionistas, investidores, outras entidades, sendo na evidenciação da posição econômica, financeira e patrimonial dos grupos.

Este estudo analisou se a publicação das demonstrações consolidadas melhoram a performance empresarial das empresas controladoras no mercado acionário.

Para responder ao problema realizou-se uma avaliação de performance da empresa EBX por meio das demonstrações consolidadas e individuais, através do cálculo dos índices de liquidez, indicadores de endividamento e rentabilidade. Intencionou-se verificar se ocorre melhora da imagem da empresa no mercado acionário.

Neste contexto, a comparação de demonstrações consolidadas e individuais levante questionamentos sobre os reflexos da consolidação, uma vez que empresas controladoras podem ter benefícios de imagem junto ao mercado acionário ao divulgar sua performance unida às suas controladas.

REFERENCIAL TEORICO

CONSOLIDAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O processo de globalização e o crescente aumento de investimento no mercado, transferência de capital de investidores entre países, tem motivado a maior busca por informações acerca das empresas em que irão investir. Assim, a contabilidade tem o objetivo de fornecer informações confiáveis, como forma de suprir estes investidores. Como forma de garantir a integridade de informações, seguindo as

disposições da lei da S/A, a consolidação das demonstrações financeiras torna-se obrigatória quando do envolvimento de companhias de capital aberto e grupos empresariais. Neste caso, eles devem adotar os devidos procedimentos de consolidação dispostos nas normas a serem seguidas pelas companhias (Lei n. 6.404/76).

Conforme estabelece a Lei n. 6.404/76 os procedimentos exigidos para consolidação são:

Art. 249. A companhia aberta que tiver mais de 30% (trinta por cento) do valor do seu patrimônio líquido representado por investimentos em sociedades controladas deverá elaborar e divulgar, juntamente com suas demonstrações financeiras, demonstrações consolidadas nos termos do art. 250.

Quanto às normas acerca das sociedades a lei estabelece que:

Art. 249. Parágrafo único. A comissão de valores mobiliários poderá expedir normas sobre as sociedades cujas demonstrações devam ser abrangidas na consolidação, e:

- a) Determinar a inclusão de sociedades que, embora não controladas, sejam financeira ou administrativamente dependentes da companhia;
- b) Autorizar, em casos especiais, a exclusão de uma ou mais sociedades controladas.

Ainda segundo a lei, as exclusões previstas serão:

Art. 250 Das demonstrações financeiras consolidadas serão excluídas:

- 1) As participações de uma sociedade em outra;
- 2) Os saldos de quaisquer contas entre as sociedades;
- 3) As parcelas dos resultados de exercício, dos lucros ou prejuízos acumulados e do custo de estoques ou do ativo permanente que corresponderem a resultados, ainda não realizados, de negócios entre as sociedades.

§ 1º A participação dos acionistas não controladores no patrimônio líquido e no lucro do exercício será destacada, respectivamente, no balanço patrimonial e na demonstração do resultado do exercício (redação dada pela lei nº 9.457 de 5.5.1997).

§ 2º A parcela do custo de aquisição do investimento em controlada, que não for absorvida na consolidação, deverá ser mantida no ativo permanente, com dedução da provisão adequada para perdas já comprovadas, e será objeto de nota explicativa.

§3º O valor da participação que exceder do custo de aquisição constituirá parcela destacada dos resultados de exercícios futuros até que fique comprovada existência de ganho efetivo.

§4º As sociedades controladas, cujo exercício social termine mais de 60 (sessenta) dias antes da data do encerramento do exercício da companhia,

elaborarão, com observância das normas desta lei, demonstrações financeiras extraordinárias em data compreendida nesse prazo.

Quanto a remuneração dos administradores do grupo, dispõe a lei:

Artigo 274. Os administradores do grupo e os investidores em cargo de mais de uma sociedade poderão ter sua remuneração rateada entre as diversas sociedades, e a gratificação dos administradores, se houver, poderá ser fixada, dentro dos limites do §1º do artigo 152 com base nos resultados apurados nas demonstrações financeiras consolidadas do grupo.

Já em relação a publicação, a Lei determina:

Artigo 275. O grupo de sociedades publicará, além das demonstrações financeiras referentes a cada uma das companhias que o compõem, demonstrações consolidadas, compreendendo todas as sociedades do grupo, elaborados com observância do disposto no art. 250.

§1º As demonstrações consolidadas do grupo serão publicadas juntamente com as da sociedade de comando.

§2º A sociedade de comando deverá publicar demonstrações financeiras nos termos desta lei, ainda que não tenha a forma de companhia.

§3º As companhias filiadas indicarão, em nota às suas demonstrações financeiras publicadas, o órgão que publicou a última demonstração consolidada do grupo a que pertencer.

§4º As demonstrações consolidadas de grupo de sociedades que inclua companhias abertas serão obrigatoriamente auditadas por auditores independentes registrados na comissão de valores mobiliários e observarão as normas expedidas por essa comissão.

OBJETIVOS DA CONSOLIDAÇÃO

A consolidação das demonstrações contábeis tem como objetivo mostrar a situação econômica, financeira e patrimonial da controladora e de suas controladas, como se assim fosse uma única entidade. Assim se define as demonstrações de várias empresas que pertencem a um mesmo grupo econômico, dentro desse aspecto a consolidação objetiva refletir o resultado financeiro desse grupo de empresas (PEREZ JÚNIOR E OLIVEIRA, 2001).

Santos (2012) enfatiza que o principal objetivo da consolidação das demonstrações contábeis seria o de atender aos maiores interessados das informações destas sociedades, sejam elas controladas ou controladoras, com base no resultado e desempenho financeiro.

A análise das demonstrações, quando realizada individualmente, faz com que ocorra uma perda da visão do conjunto, do desempenho geral do grupo. No processo de consolidação aquelas

transações efetuadas pelas devidas empresas de um mesmo grupo são eliminadas, enfatizando-se assim aqueles os obtidos em transações com outras empresas não ligadas ao mesmo grupo econômico (IUDÍCIBUS, 2010).

CLASSIFICAÇÃO DAS EMPRESAS QUE CONSOLIDAM DEMONSTRAÇÕES

Os investimentos classificam as empresas como coligadas, controladas, controladoras e segundo (YOUNG, 2008), considera-se controlada a sociedade na qual a controladora, diretamente ou através de outras controladas, é titular de direitos de sócios que lhe assegurem, de modo permanente, preponderância nas deliberações sociais e o poder de eleger a maioria dos administradores.

Segundo El Hajj e Lisboa (2001), com base na legislação societária brasileira, a sociedade controlada consiste naquela em que a empresa investidora tem poderes direta ou indiretamente de sócio, que venha a assegurar que as mesmas venham a eleger ou destituir a maioria de seus administradores.

Coligadas são as sociedades nas quais a investidora tem influência significativa e considera-se que há influência significativa quando a investidora detém ou exerce o poder de participar nas decisões das políticas financeira ou operacional da investida, sem controlá-la. Ocorre influência significativa quando a investidora for titular de 20% ou mais do capital votante da investida, sem controlá-la (YOUNG, 2008).

A sociedade controladora ou de comando do grupo, deve ser brasileira e exercer, direta ou indiretamente, e de modo permanente, o controle das sociedades filiadas, como titular de direitos de sócios ou acionistas, ou mediante acordo com outros sócios ou acionistas.

As relações entre as sociedades, a estrutura administrativa do grupo e a coordenação ou subordinação dos administradores das sociedades filiadas, serão estabelecidas na convenção do grupo, mas cada sociedade conservará personalidade e patrimônios distintos (Lei n. 11.638/07).

MÉTODOS DE CONSOLIDAÇÃO

A consolidação integral ocorrerá quando se considera 100% da controladora, ou seja, consolidação das demonstrações contábeis entre sociedades relacionadas (SOUZA, 2011).

Para El Hajj e Lisboa (2001), o conceito de consolidação integral ou pleno reconhece todos os ativos e passivos e as contas de resultado, ressaltando que são isoladas todas as

participações minoritárias, aquelas partes pertencentes aos acionistas que não exercem controle das sociedades.

Para Ribeiro (2010), o método de consolidação integral é a integração dos elementos constantes no Balanço e Demonstração de Resultados daquelas empresas consolidadas.

Já a consolidação de controlada parcial ocorre da não totalidade do controle acionário, por parte da controladora. Neste caso, a parte para a qual a controladora não tem controle pertence aos acionistas minoritários, integrando o Balanço consolidado em grupo isolado (SOUZA, 2011).

O método de consolidação proporcional faz a integração somente daquelas partes que correspondem a consolidante nos Balanços e Demonstrações das consolidadas, a parte que cabe aos interesses minoritários não é evidenciada, diferentemente do método de consolidação integral (RIBEIRO, 2010).

Segundo Souza (2011), a consolidação proporcional foi criada especificamente para as empresas que em conjunto controlam uma sociedade, a chamada controlada em conjunto, uma *joint venture*.

Para El Hajj e Lisboa (2001), os chamados *joint venture* são investimentos controlados em conjunto, são reconhecimentos dos investimentos proporcionais, onde se separa a participação de cada investidor, fazendo o devido reconhecimento.

No Brasil, adota-se o procedimento de consolidação proporcional quando ocorre controle em conjunto, seguindo os padrões internacionais para relatórios financeiros (IFRS). O reconhecimento das *joint venture* são, por tanto, investimentos controlados em conjunto que deverão ser feitos seguindo os critérios da equivalência patrimonial.

METODOLOGIA

Para Bertucci (2009) metodologia de pesquisa consiste nos procedimentos adotados para que se possa dar segmento a pesquisa, os dados que serão enfatizados ao longo da pesquisa e o que será analisado.

Realizou-se nessa pesquisa uma análise da performance do grupo EBX por meio da comparação dos índices individuais de cada empresa e ainda das demonstrações consolidadas. Foi possível então comparar a performance das empresas, via demonstrações consolidadas, e as demonstrações da holding do grupo, empresa EBX.

Foram utilizadas as demonstrações financeiras padronizadas para as companhias participantes da amostra. As demonstrações foram baixadas junto a BM&FBOVESPA.

AMOSTRA E DADOS

A amostra foi composta pelas empresas ligadas ao grupo econômico EBX, e seus dados disponibilizados na BM&FBOVESPA. Foram analisadas empresas abertas, que além de suas demonstrações individuais, elaboraram ainda demonstrações consolidadas, quando da ocorrência de participações e investimentos em controladas. A escolha das empresas compreendeu aquelas que tem necessidade de consolidar suas demonstrações. O grupo EBX, analisando na pesquisa é composto por 06 empresas, além da holding, conforme quadro a seguir:

Quadro 01: Grupo EBX

Razão Social	Nome de Pregão
EBX BRASIL S/A	EBX BRASIL
OGX PET E GAS PART. S/A	OGX PETROLEO
MPX ENERGIA S/A	MPX ENERGIA
LLX LOGÍSTICA S/A	LLX LOG
MMX MIN. METÁLICOS S/A	MMX MINER
OSX BRASIL S/A	OSX BRASIL
CCX CARVÃO COLÔMBIA S/A	CCX CARVÃO

Fonte: BM&FBOVESPA

A análise dos dados foi realizada por meio da comparação entre as informações individuais e consolidadas, disponibilizadas pelas empresas. Foram elaborados índices de liquidez corrente, liquidez imediata e liquidez geral, bem como indicadores de endividamento e rentabilidade, os quais se subdividem em rentabilidade do patrimônio líquido e rentabilidade do ativo total, respectivamente (Assaf Neto, 2001). A escolha dos índices levou em consideração o fato de abordarem o fator desempenho, seja do ativo circulante, por meio da liquidez da empresa e também quanto ao aspecto de rentabilidade, seja o retorno obtido sobre os recursos aplicados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Liquidez Corrente - Balanço Patrimonial individual

Tabela 01: Indicadores de Liquidez Corrente

	2010	2011	2012
--	------	------	------

	IND.	CONS.	IND.	CONS.	IND.	CONS.
EBX	0,304	6,623	10,179	6,378	4,625	0,812
LLX	9,800	5,573	8,036	0,9333	1,162	0,838
CCX	0,204	-	17,000	-	0,028	1,026
MMX	5,199	2,359	1,929	1,493	0,762	0,466
MPX	2,073	1,190	6,783	1,047	0,247	0,457
OGX	48,936	6,898	31,653	7,749	515,967	2,994
OSX	19,385	5,283	7,202	1,945	12,058	0,714

Fonte: Elaborado pelos autores.

Pôde-se perceber que uma vez feitas as análises e identificando o fato de se tratar o ativo circulante como um dos coeficientes de maior importância no balanço, uma vez que para atingir os objetivos sociais e empresariais, as empresas dependem de um capital de trabalho que corresponda às suas expectativas, e apresentem de certa forma uma superioridade quanto ao passivo circulante (FRANCO, hilário, 1992). As empresas em sua grande maioria, ao apresentar seus índices, sofreram piora de sua performance diante nos três anos consecutivos avaliados.

No primeiro ano de análise, 2010 os resultados obtidos individualmente foram melhores quando comparado aos resultados dos índices consolidados. Das 06 (seis) empresas avaliadas pelo indicador de liquidez corrente, 83% das empresas estão consolidando de suas investidas um passivo circulante considerado alto se comparado ao ativo circulante que as mesmas tem consolidado. Os resultados sugerem não haver retornos dos investimentos realizados, uma vez que os índices sofreram piora quando consolidadas as demonstrações.

No segundo ano de análise, 2011, percebe-se que esse percentual sofreu aumento, já que todas apresentaram melhores indicadores por meio das demonstrações individuais, o que confirma os dados apresentados no primeiro ano de análise de que as empresas estão obtendo melhores resultados por meio das demonstrações individuais, quando comparadas as demonstrações consolidadas.

No terceiro ano de análise os mesmos critérios foram adotados para o cálculo de liquidez corrente das empresas, porém, neste ano foram observadas 07 (sete) empresas, incluindo por tanto, neste contexto, a empresa CCX, que nos dois primeiros anos de análise não apresentou demonstrações consolidadas. O motivo se deve ao fato de não ter a empresa a época, investimentos ou controle sobre qualquer empresa, fato este que não se apresenta em 2012.

Em 2012, último ano da análise, percebe-se que ocorreu redução nas diferenças entre a liquidez individual e consolidada, se comparadas em períodos, conforme ocorrido anteriormente. Neste ano utilizou-se para análise 07 (sete)

empresas, e deste total obteve-se percentual de 57%, mesmo assim as demonstrações individuais apresentaram melhores índices de liquidez quando comparados aos índices das demonstrações consolidadas apesar de terem apresentado uma melhora no ano de análise.

Liquidez Imediata Individual em Percentual

Tabela 02: Indicadores de Liquidez Imediata

	2010		2011		2012	
	IND.	CONS.	IND.	CONS.	IND.	CONS.
EBX	30,435	465,95	1010,71	556,36	445,833	70,363
CCX	0,22	-	1700,00	-	2,771	33,244
LLX	82,158	144,39	733,934	64,523	77,324	36,035
MMX	506,93	193,23	168,056	101,09	68,441	27,898
MPX	60,659	21,815	608,593	88,376	21,773	24,53
OGX	19,847	553,62	2756,07	746,19	50102,0	278,47
OSX	1905,4	491,67	430,79	152,82	915,23	55,180

Fonte: Elaborado pelos autores.

Segundo Assaf Neto (2001), o quociente que representa o indicador de liquidez imediata normalmente é baixo, uma vez que manter esses recursos em caixa não seria uma boa opção para as empresas, devido ao fato de se tratar de um ativo cuja rentabilidade operacional é reduzida. Subtende-se que seria mais viável às empresas investir estes recursos, o que traria rentabilidade no curto e no longo prazo.

Em 2010 foram avaliadas 06 (seis) empresas e a análise de liquidez imediata individual demonstrou melhor performance quando comparada às demonstrações consolidadas. Pode-se perceber certo equilíbrio no período de análise, apesar dos índices baixos de liquidez imediata serem considerados normais, devido ao fato das empresas não demonstrarem maior interesse em manter esses recursos imobilizados.

Os resultados obtidos no segundo ano de análise, 2011, foram além daqueles obtidos no primeiro ano, já que todas as empresas avaliadas demonstraram índices superiores individualmente. Nota-se nesse caso que no processo de consolidação das demonstrações as empresas do grupo tem investido em empresas com percentuais de passivos circulantes elevados, o que originou no processo de consolidação, índices baixos quando comparados aos índices de liquidez individuais.

Em 2012 foram analisadas 07 (sete) empresas diferentemente dos anos anteriores com a análise da empresa CCX, com participações representativas a partir do ano de 2012.

De forma geral, os indicadores de liquidez imediata quando comparados aos anos anteriores das demonstrações individuais e consolidados,

apresentaram abaixo daquilo que vinham apresentando. Porém percebe-se a permanência de uma melhor performance das empresas analisadas individualmente. Obteve-se um percentual de 71% das empresas avaliadas individualmente com melhores índices de liquidez imediata, sinalizando que as mesmas podem estar consolidando de suas investidas, percentuais elevados de passivo circulante, fator que leva a redução da liquidez.

Liquidez Geral de Balanço Patrimonial individual

Tabela 03: Indicadores de Liquidez Geral

	2010		2011		2012	
	IND.	CONS.	IND.	CONS.	IND.	CONS.
EBX	0,0003	6,6183	0,004	1,243	4,625	1,272
CCX	0,204	-	17,000	-	0,028	1,272
LLX	24,590	1,146	21,148	0,705	20,247	0,578
MMX	5,076	1,146	0,818	0,430	0,722	0,195
MPX	2,956	0,583	0,850	0,340	1,310	0,263
OGX	48,936	7,174	33,093	1,216	594,763	0,536
OSX	19,754	2,512	8,690	0,810	14,814	0,364

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os indicadores de liquidez geral tem como base todos aqueles valores conversíveis, sendo uma medida de segurança utilizada pelas empresas na avaliação de longo prazo, pois revela a capacidade da empresa em saldar suas dívidas no longo prazo. Sendo assim, considera-se o ativo circulante e o realizável a longo, em contrapartida do passivo circulante mais o exigível a longo prazo (FRANCO, HILÁRIO, 1992).

Por meio dos resultados obtidos nos índices de liquidez corrente e liquidez imediata, pode-se perceber que na liquidez geral continuam os mesmos aspectos abordados quanto à performance das empresas individuais e consolidados, ou seja, seus indicadores de liquidez tem sido melhor avaliados por parte das demonstrações individuais das empresas, o que trás em questão a piora da performance diante dos dados obtidos.

No primeiro ano de análise, 2010, pôde-se perceber que na maioria das empresas analisadas, tanto pelas demonstrações individuais, quanto pelas consolidadas, os índices de um modo geral não são ruins, pois as empresas obtiveram resultados positivos, portanto como o objeto da pesquisa visou responder quanto a performance consolidada, chega-se a seguinte conclusão de que 83% das empresas avaliadas apresentou melhor performance individual, o que também representa neste caso um endividamento

por parte das empresas coligadas, controladas, pois seus indicadores demonstram-se baixos se comparados aos das demonstrações individuais.

Já no segundo ano de análise, 2011, percebe-se também essa superioridade nos indicadores de liquidez geral apresentado por meio das demonstrações individuais apresentadas pelas empresas avaliadas, do total de seis empresas, 83% mantiveram-se com seus indicadores de liquidez geral superiores por meio das demonstrações individuais quando comparados aos mesmos indicadores apresentados por meio das demonstrações consolidadas, porém vale ressaltar que por mais que se tenha mantido esse percentual as empresas de um modo geral apresentaram quedas por parte de seus indicadores quando comparado aos indicadores obtidos no ano anterior de análise.

No ano de 2012, foram avaliadas sete empresas por conta da divulgação das demonstrações consolidadas da empresa CCX pertencente ao grupo, deste total de 7 (sete) empresas analisadas, houve consequentemente uma diminuição no percentual sendo que 71% das empresas analisadas apresentaram melhores performances por meio de suas demonstrações individuais, prevalecendo por tanto essa superioridade alcançado por meio dos índices de liquidez de suas demonstrações individuais de mesmo ano base. Esses indicadores baixos obtidos por meio da consolidação podem ser representados por um endividamento por parte das empresas, consequentemente a diminuição de seus recursos.

Tabela 04: Indicadores de Rentabilidade do PL

	2010		2011		2012	
	IND.	CONS.	IND.	CONS.	IND.	CONS.
EBX	11,83	(2,64)	(23,07)	(5,80)	(40,13)	(14,27)
CCX	8086,4	-	(85,93)	-	(7,63)	(7,63)
LLX	(1,35)	(2,78)	(4,28)	(5,83)	(3,16)	(3,86)
MMX	1,846	1,57	(0,64)	(0,07)	(32,49)	(32,60)
MPX	(14,95)	(15,41)	(31,00)	(30,49)	(16,93)	(16,06)
OGX	(1,34)	(1,34)	(5,46)	(30,49)	(16,93)	(15,17)
OSX	(3,22)	(3,17)	0,286	0,10	(0,81)	(0,98)

Fonte: Elaborado pelos autores.

A rentabilidade do patrimônio líquido tem como objetivo demonstrar aquilo que a empresa obteve de lucro sobre o capital investido, diante disso

mostrar a taxa de rendimento do mesmo, pois avaliar um empresa somente pelo lucro obtido não esclarece muito a situação que ela se encontra, pois uma empresa pode apresentar um lucro líquido menor que outra, porém, seu desempenho pode ser superior. A empresa representa um capital de risco, pois nada garante a rentabilidade que se terá diante do capital investido, considerando também o fato de poderem estes índices inclusive serem negativos (MATARAZZO, 2003).

Diante disso sabe-se que o patrimônio líquido representa os recursos empregados pelos sócios na empresa em questão, sendo assim o mesmo deveria ser suficiente para financiar todo o ativo permanente e uma parte do circulante. Analisando por este lado, por exemplo, a empresa teria como objetivo acumular lucros fazendo com que crescesse seu patrimônio líquido, melhorando nessa questão a capacidade da empresa em financiar seu ativo, nota-se, portanto uma ineficiência operacional, pois as empresas estão auferindo prejuízos consecutivos nos anos utilizados para análise, e o retorno obtido por meio da consolidação não tem suprido estes saldos negativos acumulados por parte da empresa controladora, observa-se também que as taxas auferidas uma vez sendo negativas demonstram o fato de as empresas estarem consolidando também prejuízos por parte de seus investimentos.

Em relação à oscilação das taxas, percebe-se certo desequilíbrio, pois as variações de um ano de análise pra outro as vezes se encontram elevados tanto pra mais quanto pra menos, não alcançando assim um equilíbrio diante do período analisado conseguindo pelo menos estagnar o prejuízo evitando o acúmulo de prejuízo de exercício, tivemos exceção de empresas que obtiveram taxas consideráveis positivas no exercício, porém, não tiveram consistência nos períodos seguintes com as mesmas, dando destaque como exemplo a empresa CCX que obteve retorno elevado, mas que nos exercícios seguintes tanto as empresas individuais, quanto as investidas por meio da consolidação apresentaram taxas percentuais negativas.

Tabela 05: Indicadores de Rentabilidade do Ativo

	2010		2011		2012	
	IND.	CONS.	IND.	CONS.	IND.	CONS.
EBX	(39435,)	(2,50)	62078,	(4,86)	40,13	(12,04)
CCX	(31476,)	-	(80,88)	-	(7,59)	(5,32)
LLX	(1,31)	(1,58)	(4,13)	(2,31)	(3,08)	(0,99)
MMX	1,60	(0,98)	(0,44)	0,03	(18,65)	(11,49)

MPX	(12,62)	(4,08)	(13,84)	(5,05)	(11,94)	(4,59)
OGX	(1,33)	(1,35)	(5,46)	(3,55)	(15,28)	(8,69)
OSX	(2,26)	(2,26)	(0,28)	0,10	(0,80)	(0,33)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Por meio da rentabilidade do ativo total podemos avaliar o potencial de geração de lucro por parte da empresa, pois este indicador mostra o percentual de lucro auferido mediante o ativo empregado. Tem-se como medida avaliar o desempenho da empresa diante de um determinado período, avaliando sua capacidade de gerar lucro líquido e consequentemente aumentar seu capital (MATARAZZO, 2003).

Nota-se mediante aos índices obtidos que não se tem retorno sobre o ativo que foi investido nessas empresas, pois mediante os três anos compreendidos para análise as empresas apresentaram prejuízo, consequentemente influenciando nesse percentual de retorno auferido pelas mesmas, suas taxas se encontram negativadas o que comprova o fato de estarem obtendo prejuízos mediante suas demonstrações, avaliadas nesse período. O fato é que tanto as empresas avaliadas individualmente quanto aquelas representadas pelas demonstrações consolidadas estão com percentuais negativados, ou seja, as empresas investidas tem tido prejuízo apurados consecutivos e seus ativos não tem gerado retorno, para suas controladoras.

CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo avaliar a performance das empresas do grupo EBX, através de suas demonstrações financeiras padronizadas, onde buscou-se avaliar as performances obtidas pelos indicadores individuais versus consolidados, abrangendo o triênio 2010-2012.

Os resultados obtidos pelas análises evidenciam haver melhor performance das empresas individualmente, pois os dados de liquidez mostraram-se melhores por meio de seus indicadores. Assim ao realizar a consolidação dos investimentos nota-se decréscimo nos índices, o que sugere na consolidação a presença de passivos elevados das investidas. Quanto à rentabilidade, tanto as empresas individuais, quanto as consolidadas demonstram-se ruins auferindo apenas prejuízos, fator que piora mediante a consolidação das informações. Os investimentos não têm apresentado retorno, pois dispõem de recursos, e esses recursos investidos tanto na própria empresa, quanto nas suas controladas não tem coberto o investimento realizado, ou seja, trazido retorno, não contribuindo assim para o aumento do capital.

O trabalho limita-se em abordar os efeitos causados pela consolidação das demonstrações das empresas, analisando estritamente a performance obtida mediante as demonstrações individuais e consolidadas, obtidas durante o período de análise 2010-2012.

Utilizou-se um período de três anos para análise considerando o último fechamento de exercício social referente ao ano base de 2012 para abordar uma análise precisa dos índices, sendo considerado como mínimo para análise um período de três anos, uma vez que o grupo teve um destaque no cenário econômico neste período com grandes investimentos no mercado, podendo estar dentro destes aspectos fatores que podem ter desencadeado o que percebe-se no cenário atual de endividamento do grupo e até mesmo com riscos de falência de empresas relacionadas ao grupo, mas o trabalho não aborda os fatores que levaram esta situação, sendo assim limita-se a analisar o grupo econômico EBX, o que não permite a expansão dos resultados a outros setores da economia ou qualquer outro tipo de segmento listado na Bovespa, o grupo EBX ainda consta com empresas em outros ramos de atuação, com situação econômica considerável no mercado mundial, empresas em destaque que não tem negociações em bolsa, ou seja abertura de capital.

Sugere-se estudos futuros que verifiquem em empresas de outros setores de atuação, por meio dos mesmos problemas avaliados quanto ao desempenho obtido pelas empresas diante da consolidação. Uma proposta seria verificar se esse processo impacta a liquidez dessas empresas e sua rentabilidade, quando comparado com suas demonstrações individuais. Outra proposta seria compreender maior período de análise.

Ressalta-se que esta pesquisa foi realizado com empresas de um grupo econômico compreendendo um período menor de análise, neste caso três anos. Uma análise mais criteriosa que vise a responder ou explicar os efeitos da crise econômica pela qual o grupo passou a sofrer pode vir a esclarecer os resultados obtidos nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ACCIOLY ASSAF NETO, Alexandre.

Estrutura e análise de balanços. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

AZEVEDO, Osmar Reis. **Comentários às novas regras contábeis brasileiras:**

(sociedades anônimas - sociedade de grande porte (Ltda e S/A) - Contabilidade para PMEs

- RTT/FCONT/e-Lalur - Normas CFC + CPC
- Leis nº 6.404/1976, 11.638/2007 e
11.941/2009 - Exemplos práticos. 5. ed., rev. e
atual. São Paulo: IOB, 2010.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira.
**Metodologia básica para elaboração de
trabalhos de conclusão de cursos (TCC).**
São Paulo: Atlas, (2009).

BRASIL, Banco Central do. **Diagnóstico da
Convergência às Normas Internacionais:
IAS 27 Consolidated and Separate
Financial Statements**
<http://www.bcb.gov.br/nor/convergencia/IAS_01_Apresentacao_das_Demonstracoes_Contabeis.pdf>. Acesso em: 18 Mar. 2013.

DALLEGRAVE, Giovanni Sturmer. **O
processo de harmonização contábil
internacional e a lei N. 11.638/71.** Disponível
em
<http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2009_1/giovanini_dallegrave.pdf> Acesso em: 24 Abr. 2013.

EL HAJJ, Zaiana Said; LISBOA, Lázaro
Plácido; **Business Combinations e
Consolidação das Demonstrações
Contábeis: Uma abordagem comparativa
entre os pronunciamentos e normas dos
US-GAAP, IASC e Brasil.** Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v12n27/v12n27a03.pdf>> Acesso em: 05 Nov. 2013.

FERNANDES, Luciane Alves et. al. **Área
Temática: Gestão contábil e Controladoria.
Consolidação das demonstrações
financeiras nas normas norte-americanas.**
Disponível em:
<<http://www.ead.fea.usp.br/semead/8semead/resultado/trabalhosPDF/175.pdf>> Acesso em:
03 Nov. 2013

FILHO, Jose Gomes Pacheco. **Consolidação
das demonstrações financeiras: necessidade
ou sofisticação 2009.** Disponível em: <
<http://web.face.ufmg.br/face/revista/index.php/>

contabilidadevistaerevista/article/view/9>.
Acesso em: 03 Nov. 2013.

FONTES, Caroline Miriã et. al. **Associações
empresariais no Brasil: aspectos contábeis,
jurídicos e administrativos das joint
ventures 2003.** Disponível em:
<web.face.ufmg.br/face/revista/index.php/contabilidadevistaerevista>. Acesso em : 03 Nov.
2013.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, análise e
interpretação de balanços:** De acordo com a
nova lei das S.A. Lei nº 6402, de 15-12-1976/
Hilário Franco – 15 ed. – São Paulo: Atlas,
1989.

IUDÍCIBUS, Sérgio de et. al. **Manual de
contabilidade societária – aplicável a todas
as sociedades:** de acordo com as normas
internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas,
2010.

Lei Nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976.
Disponível em
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm> Acesso em 24/05/2013> Acesso
em 24 Mai 2013.

LUCKNER, Nadir E. **Contabilidade
Avançada: Consolidação das
Demonstrações Contábeis. Fasul Faculdade
Sul Brasil.** Disponível em
<http://www.fasul.edu.br/pasta_professor/arquivos/28/9177_contabilidade_avan%EA7ada_-_aula_7_-_prof._nadir.pdf>. Acesso em: 17
Mar. 2013.

Lopes, Ana Isabel Lopes; Trabucho, Pedro
Santos. **Demonstrações financeiras
consolidadas no contexto do SNC.**
Disponível em <
http://www.otoc.pt/downloads/files/1275295554_Pag46-56.pdf>. Acesso em: 18 Mar. 2013

NBC T 8 – Das Demonstrações Contábeis
Consolidadas. Disponível em <
<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t8.htm>> Acesso em: 24 Abr. 2013.

MACHADO, Itamar Miranda. **Consolidação Proporcional das Demonstrações Contábeis de Empresas Controladas em Conjunto (Joint-Ventures) – A Eficácia de Suas Informações no Processo de Tomada de Decisões.** Disponível em <<http://www.congressousp.fipecafi.org/artigos/52005/293.pdf>>. Acesso em: 10 Abr. 2013.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços:** Abordagem básica e gerencial / Dante Carmine Matarazzo. – 6. Ed São Paulo: Atlas, 2003.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de. **Contabilidade avançada.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2001

PREMOLI, Marcelo Fabris. **Consolidação das Demonstrações Financeiras: Uma abordagem comparativa das normas brasileiras (BR GAAP) E internacionais (IFRS).** 2012. Universidade do Extremo Sul Catarinense Disponível em <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/handle/1/1333/Marcelo%20Fabris%20Premoli%20.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 26 Mar. 2013.

RIBEIRO FILHO, José Francisco; LOPES, Jorge; PEDERNEIRAS, Marcleide. **Estudando teoria da contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2009

SANTOS, Silvana Duarte dos. **Consolidação das Demonstrações Contábeis 2012.** Disponível em <<http://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/consolidacaodasdemonstracoescontabeis.pdf>>. Acesso em: 05 Nov. 2013

SILVA, Cátia Beatriz Amaral da; MADEIRA, Geová José; ASSIS, José Luiz Ferreira de. **Harmonização de Normas Contábeis: um estudo sobre as divergências entre Normas Contábeis Internacionais e seus reflexos na Contabilidade Brasileira.** Disponível em <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/704/562>> Acesso em: 15 Mai. 2013.

SILVA, Jefferson Siqueira. **Demonstrações contábeis consolidadas: uma análise comparativa das normas brasileiras (BRGAAP) e internacionais (IFRS) . Pensar Contábil,** Rio de Janeiro, ago. 2011.

SOUZA, Paulo Cezar Ferreira de. **A verdadeira utilidade dos Balanços Consolidados: Uma análise crítica.** [2011?] Disponível em <[http://www.ufpe.br/gepec/exemplos/06_artigo05\(paulocezar\).pdf](http://www.ufpe.br/gepec/exemplos/06_artigo05(paulocezar).pdf)> Acesso em: 17 Abr. 2013.

SZUSTER, Natan et.al. **O fim do off-balance sheet em Project finance: Um estudo dos aspectos contábeis da consolidação de sociedades de propósito específico, 2008.** Disponível em <<https://www.spell.org.br/documentos/download/6140>> Acesso em 05 Nov. 2013.

Texto integral da instrução normativa CVM 247/96 Disponível em <http://www.cvm.gov.br/asp/cvmwww/atos/exi_ato.asp?file=%5Cinst%5Cinst247consolid.htm> Acesso em: 05 Nov. 2013-11-24

VELTER, Francisco; MISSAGIA, Luiz Roberto. **Contabilidade Tópicos Avançados: Consolidação das Demonstrações Contábeis.** Disponível em <http://www.videoaulaestudante.com/apostilas/contabilidade/contabilidade_6.pdf>. Acesso em: 17 Mar. 2013.

VILLELA, Monica Vanessa Encinas. Uma reflexão sobre a necessidade de deharmonização contábil mundial baseada em uma comparação entre as normas de business combination do IASB, do FASB e do Brasil. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, v.36, n.164 , p. 23-35, abr. 2007.

Young, Lúcia Helena Briski. **Controladas, Controladoras e Coligadas (Lei 6.404/76,**

**com redação da Lei 11639/07 e Lei
11.941/09** – Conversão da MP 449/08).

Disponível em

<www.unilasalle.edu.br/lucas/assets/upload/Controladas_controladoras_coligadas.pdf>

Acesso em 18 Mai 2013.